

# DESCRIÇÃO RESUMIDA

Do prazer, com que forão recebidas as Tropas Portuguezas na sua entrada, pelos habitantes da rua direita dos Anjos, em Agosto, e Setembro do presente anno de 1814.



**P**ORTUGAL perseguido por homens estranhos, e injustos, que a ambição, despotismo, e tyrannia sem limite, fazia conduzir a toda a parte do mundo, para seu flagello, hoje que a mão da Providencia encerrou o Monstro, que empes-tava, e desunia a sociedade dos homens, recobra o antigo prazer; e por este motivo, vendo restituídos os seus amantes Filhos á Patria, os aben-çoa, recebendo-os nos seus braços com vivas, e aclamações, como a Heroes Restauradores, e com lagrimas de gosto, que se não podem con-ter, quando se trazem á memoria os gritos da hu-manidade, que no tempo da sua surpresa clama-va em Portugal pelos seus Soberanos, pelos seus direitos, e pela sua pacificação.



Portugal reconhecendo nos seus Filhos hums Vassallos fieis ao Throno, e á Lei, por natureza, e educação, vê ( cousa incrível! mas certa ) que estes depois de tão arriscadas, e penosas fadigas se recolhem inundados de jubilo, como se não tivessem soffrido as calamidades de huma tão longa, e desuzada guerra, por lares estranhos, onde fizeram soar com applauso universal o nome Portuguez, pela abstinencia dos crimes, quasi sempre vulgares a huma Tropa conquistadora: de sorte que attrahião os corações dos habitantes para os beneficiarem; comportamento este, que fazia emulação. Elles combatião ao mesmo tempo com inimigos derramados, com os rigores da estação, com a escabrosidade dos caminhos, e muitas vezes com a fome, e com a sede: males inevitaveis, não obstante as sábias providencias de Chefes tão illustrados, de Generaes tão habéis, e do nosso sempre memoravel Governo, a cujas vistas não escapava a minima cousa, que cooperasse para o exito de repetidas victorias, e para o bem público.

Portugal pois, vendo entrar as suas Tropas tão animadas, e tão brilhantes, apezar dos tristes sentimentos, que sempre conservará pelas que perdeu no campo da gloria, na presença das que recebe, manifesta por toda a parte o seu prazer.

Lisboa a invejada Cidade de muitas Na-

ções, bella pelos seus edificios, e mais bella pela condição de seus habitantes, agradecida aos seus Restauradores, mostrou em huma das suas principaes ruas, para receber os seus Heroes, seis sumptuosos Arcos de louros, flores, palmas, e troféos, onde a arte, o bom gosto, a grandeza, e a liberalidade de quem os mandou apromptar, concorrêrão para a sua perfeição, e decencia; ornados de elegantes Disticos análogos ao valor Portuguez.

Daquelle sitio até Belém se achavão iguaes demonstrações de gratidão em outros diversos Arcos, onde se mostrava ou a grandeza, ou os desejos onde faltavão as posses.

No sitio das Fontainhas de Arroyos, huma das entradas da Cidade, se apresentou hum Arco, por onde as valentes Tropas passarão em diversos dias com a maior satisfação.

Na rua direita dos Anjos, logo abaixo da Igreja, se firmou outro Arco grande com dous arcos pequenos dos lados, feitos por genios patrioticos de homens officiaes daquella rua: e não lhes dando nem o tempo nem as forças lugar para maior luzimento ou grandeza, assim mesmo trabalhavão á porfia com tanto gosto, que deixarião os maiores interesses, por conseguirem aquelle obsequioso fim.

No Paço do Bem formoso se collocou ou-



tro Arco pelos curiosos habitantes daquelle sitio, construido com hum risco bastantemente agradável, e novo.

O Arco da rua dos Anjos teve por adorno as seguintes quadras; as duas primeiras pendião do fecho do Arco do centro, as quaes de noite se illuminarão.

*Quadras.*

Erguei das sombras sepulchrais as frentes,  
 Heroes Guerreiros de troféos cingidos;  
 Pasmai de ver os novos Lusitanos,  
 Por quem sois imitados, e excedidos.

O Luso he raio acezo posto em guerra,  
 Quando em defeza vai da Patria afflicta;  
 E ou sulque os mares, ou peleije em terra,  
 No Mundo hum novo Marte se acredita.

Junto aos Arcos pequenos se lião as seguintes

*Quadras Lyricas.*

Aurea Cadêa ligou  
 As mais valentes Nações,  
 Para a Europa sacudir  
 D' hum Tyranno as oppressões.

( 5 )

Vinde Heroes, Filhos de Marte,  
 Vinde viver entre nós,  
 Enxugar da Patria o pranto,  
 Que tanto chorou por vós!

Vinde nos braços da Paz,  
 Lusos sempre valerosos,  
 Que a Patria he quem vos off'rece  
 Palmas, e louros viçosos.

Entrai Filhos de Mavorte  
 Pela mão da Paz c'roados;  
 Sois Portuguezes, e basta,  
 Sois Varões assignalados!

A par de Nações amigas  
 Distingui-se esta Nação;  
 Dellas recebe os louvores,  
 Que lhe servem de Brazão.

Lysia egregia não succumbê  
 A' desgraça mais fatal;  
 Respeita-se em toda a parte  
 A Tropa de Portugal.

Aceitai Guerreiros Lusos,  
 Que encerrais valor sobejo,  
 Esta C'roa, que vos mostra  
 Patriotico desejo.



Hum Chefe raro, e invencivel,  
 Generaes sabios prudentes,  
 Fazem augmentar a Gloria  
 Dos Militares valentes.

Dos Lusos a intrepidez,  
 De que Portugal se préza,  
 A voz da Fama nos diz,  
 Que lhes vem por natureza,

Se nos Evos mais remotos  
 O Luso valor soou,  
 Essa mesma Heroicidade  
 Inda não degenerou.

Anda nas vistas de Deos  
 O Throno desta Nação;  
 He Throno, que tem por base  
 Valor, Fé, Religião.

Viva o PRINCIPE REGENTE,  
 Viva a familia Real,  
 Viva o Próvido Governo,  
 E a Tropa de Portugal!

*De José Daniel Rodrigues da Costa.*